









# Fisioterapeutas frente à covid-19 em ambiente hospitalar: atividades desenvolvidas e percepções do trabalho durante a pandemia

*Physiotherapists front of covid-19 in the hospital environment: developed activities and work perceptions during the pandemic*

- 1 Mirian dos Santos Pereira  
- 2 Jose Henrique de Lacerda Furtado  
- 3 Laize Aparecida de Paulo Poubel Sobreira  
- 4 Patricia Luciene da Costa Teixeira  

- 1 Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Barra Mansa - UBM
- 2 Doutorando em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
- 3 Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)
- 4 Doutora em Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 exigiu dos profissionais de saúde um esforço coletivo na busca por estratégias de prevenção e tratamento a uma doença nova, em condições extremamente precarizadas de trabalho. Nessa perspectiva, os fisioterapeutas exerceram um importante papel no tratamento de pessoas com COVID-19, trabalhando em diversas frentes de atuação, sendo essenciais no cuidado dispensado no ambiente hospitalar. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo caracterizar as atividades desenvolvidas por fisioterapeutas que atenderam pacientes com COVID-19 em ambiente hospitalar, bem como suas percepções acerca do seu trabalho durante a pandemia. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com fisioterapeutas que estivessem atuando no atendimento a casos confirmados de COVID-19 no ambiente hospitalar, em qualquer parte do Brasil. Participaram 112 fisioterapeutas, de ambos os gêneros, que responderam a um questionário digital, autoaplicável, construído eletronicamente para essa finalidade, por meio do *Google Forms*. Além das ações relacionadas ao manejo do suporte ventilatório invasivo e não invasivo, foi marcante a atuação desses profissionais no desenvolvimento de ações que objetivavam não só a recuperação da função pulmonar mas, também, a mobilização precoce e a implementação de exercícios terapêuticos planejados de forma individualizada e específicos a cada caso.

## Palavras-chave:

Fisioterapia. COVID-19. Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic required healthcare professionals to make a collective effort in the search for prevention and treatment strategies for a new disease, in extremely precarious working conditions. From this perspective, physiotherapists played an important role in the treatment of people with COVID-19, working on different fronts, being essential in the care provided in the hospital environment. Given this, the present study aims to characterize the activities carried out by physiotherapists who cared for patients with COVID-19 in a hospital environment, as well as their perceptions about their work during the pandemic. This is a cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out with physiotherapists who were working to care for confirmed cases of COVID-19 in the hospital environment, anywhere in Brazil. 112 physiotherapists participated, of both genders, who responded to a digital, self-administered questionnaire, constructed electronically for this purpose using *Google Forms*. In addition to the actions related to the management of invasive and non-invasive ventilatory support, the performance of these professionals in developing actions that aimed not only at recovering lung function but also at early mobilization and the implementation of individually planned therapeutic exercises was notable. and specific to each case.

## Keywords:

Physiotherapy. COVID-19. Hospital Physiotherapy Service.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os Coronavírus compreendem cerca de 40 vírus denominados zoonóticos, ou seja, que podem ser transmitidos de animais para seres humanos. Caracterizados como um vírus de Ácido Ribonucleico (RNA), da ordem dos Nidovirales causadores de infecções respiratórias, os coronavírus foram isolados, pela primeira vez, em 1937 e especificados como tal em 1965, em decorrência do seu perfil microscópico que se assemelha a uma coroa (LIMA, 2020).

Dentre os principais tipos de coronavírus conhecidos até o momento, alguns tipos podem ser destacados como o alfa coronavírus HCoV-229E, o alfa coronavírus HCoV-NL63, o beta coronavírus HCoV-OC43, o beta coronavírus HCoV-HKU1, o SARS-CoV, o MERS-CoV e o SARS-CoV-2, sendo este último, um novo tipo coronavírus responsável pela COVID-19, que ocasionou a mais recente e catastrófica pandemia contemporânea, ceifando milhões de vidas em todo o mundo. Com os primeiros casos identificados ainda em dezembro de 2019, na província de Hubei, em Wuhan, China, logo a COVID-19 se espalhou ao redor do mundo, sendo declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, em março de 2020, considerando a sua rápida distribuição geográfica (LIMA, 2020).

Com o passar do tempo, observou-se que, embora a maioria dos casos apresentassem condições relacionadas ao sistema respiratório, havia uma elevada incidência de sintomas cardiovasculares nos pacientes que desenvolviam casos moderados a graves da doença. Acredita-se que isso se deva a uma possível resposta inflamatória sistêmica, associada a distúrbios do sistema imunológico durante o avanço da patologia. Com isso, pacientes com doenças cardiovasculares subjacentes que foram infectados pelo SARS-CoV-2 tendiam a apresentar pior prognóstico, sendo essencial, também, se considerar o desenvolvimento de ações relacionadas à proteção cardiovascular durante o tratamento da COVID-19 (FERRARI, 2020).

Segundo o documento publicado pela Associação Brasileira de Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOSBRAFI), ainda em março de 2020, grande parte dos pacientes infectados não apresentavam complicações graves, cursando apenas com sintomas leves. Entretanto, cerca de 14% evoluíram para um quadro mais crítico que necessitava de hospitalização, suplementação de oxigênio e, em muitos desses casos, Suporte Ventilatório Mecânico Invasivo (SVMI). Destes, de 5% a 26% dos casos necessitavam de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O mesmo documento ressaltava, ainda no momento inicial do contexto pandêmico, que a COVID-19 tinha o potencial de desencadear complicações como Sepses (59%), insuficiência renal aguda (15% a 29%), disfunção cardíaca aguda (17% a 23%) e Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) (31% a 67%) nesses pacientes (MARTINEZ et al., 2020).

Robba et al. (2020) destacam ainda que a nova Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), causada pelo SARS-CoV-2, progredia rapidamente, sendo associada a altas taxas de mortalidade. No entanto, embora o padrão pulmonar de pacientes criticamente enfermos com COVID-19 tenha sido definido como SDRA, nem sempre representava, ou mesmo, se assemelhava a tal condição, evidenciando a complexidade que permeava e ainda permeia o enfrentamento a essa nova doença.

Diante desse contexto, a pandemia de COVID-19 tem sido descrita por diversos autores como um desafio sem precedentes, tanto para a ciência quanto para a sociedade, exigindo um esforço prioritário de reorganização dos sistemas de saúde, em todos os seus componentes, para o seu enfrentamento (MEDINA et al., 2020). Nessa perspectiva, Cunha et al. (2020) chamam a atenção para a importância da união de forças e saberes a partir de uma abordagem interdisciplinar e interprofissional, em que cada profissional de saúde passava a contribuir de forma coletiva, para implementação de ações essenciais, seja para o combate à disseminação do vírus, ou ainda, no tratamento dos pacientes infectados.

Diante do quadro descrito, Furtado et al. (2023) ressalta o protagonismo do trabalho desenvolvido pelos fisioterapeutas frente à pandemia, que foi adquirindo destaque no período de enfrentamento à doença. Conforme descrito pelos autores, a atuação desses profissionais foi sendo reconhecida socialmente como de extrema importância, não só para o manejo e monitoração clínica e funcional dos pacientes acometidos pela doença nas UTI, grandes emergências e unidades de internação, mas, também, nas diversas frentes de atuação, contribuindo de forma efetiva, também, para as ações de prevenção e combate à disseminação do vírus, educação e gestão em saúde.

Ainda que o esforço desses profissionais tenha sido essencial nas diversas frentes de trabalho, foi majoritariamente no ambiente hospitalar que foram travadas grandes lutas desses profissionais, que objetivavam salvar vidas em meio ao caos. Conforme descrito por Silva et al. (2020), o cuidado direto aos pacientes acometidos pela doença exigia um esforço para a reconstrução de novas formas de cuidado, que exigiam um olhar individualizado a cada caso, considerando a imprevisibilidade do prognóstico da doença em cada indivíduo.

Dentre as condutas fisioterapêuticas desenvolvidas em âmbito hospitalar, os autores chamam a atenção para diversas ações essenciais para a manutenção da vida dos pacientes, como a avaliação constante de pacientes instáveis, monitoramento da presença ou não de secreções e, conseqüentemente, da necessidade de realizar técnicas para higiene traqueobrônquica, avaliação constante da força muscular respiratória e fadiga musculoesquelética, presente em cerca de 40% dos pacientes internados, bem como a investigação e manuseio clínico de possíveis comorbidades que tornavam o prognóstico ainda mais incerto. Além disso, destaca-se, ainda, o manuseio da ventilação mecânica invasiva e não invasiva nos casos mais graves da doença, que os colocavam em alto risco de contaminação pelo novo coronavírus (SILVA et al., 2020).

Sendo assim, considerando o protagonismo desses fisioterapeutas no enfrentamento a mais esse desafio em escala global na busca por salvar vidas, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as atividades desenvolvidas por fisioterapeutas que atenderam pacientes com COVID-19 em ambiente hospitalar, bem como suas percepções acerca do trabalho durante a pandemia.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com fisioterapeutas que estivessem atuando no atendimento a casos confirmados de COVID-19 no ambiente hospitalar, em qualquer parte do Brasil. O convite aos possíveis participantes foi realizado por meio de divulgação nas redes sociais, envio de e-mails e/ou mensagens através de grupos de aplicativos de conversa, contendo, além da carta convite, as informações relacionadas à pesquisa e, o link de acesso ao Termo de Consentimento Esclarecido (TCLE) e ao questionário proposto.

A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, por meio de amostragem não probabilística, considerando as condições impostas pela pandemia de COVID-19, que dificultaram a operacionalização de um desenho amostral probabilístico. Dessa forma, foram incluídos no estudo fisioterapeutas de todos os gêneros, com idade superior a 18 anos, que estivessem atuando em ambiente hospitalar durante o período pandêmico, atendendo casos confirmados de COVID-19, e que aceitassem participar da pesquisa de forma voluntária, respondendo ao questionário digital construído pelos pesquisadores para essa finalidade, por meio do Google Forms. Foram excluídos os fisioterapeutas que não responderam ao questionário digital de forma completa.

Após assinalarem a concordância com o TCLE, o participante era direcionado às questões do questionário digital, autoaplicável e composto por duas partes, sendo a primeira contendo questões re-

lacionadas ao perfil sociodemográfico e profissional dos participantes e, a segunda, contendo questões relativas às percepções acerca do trabalho desenvolvido no contexto hospitalar, voltado ao tratamento e cuidados fisioterapêuticos com as pessoas que testaram positivo para COVID-19.

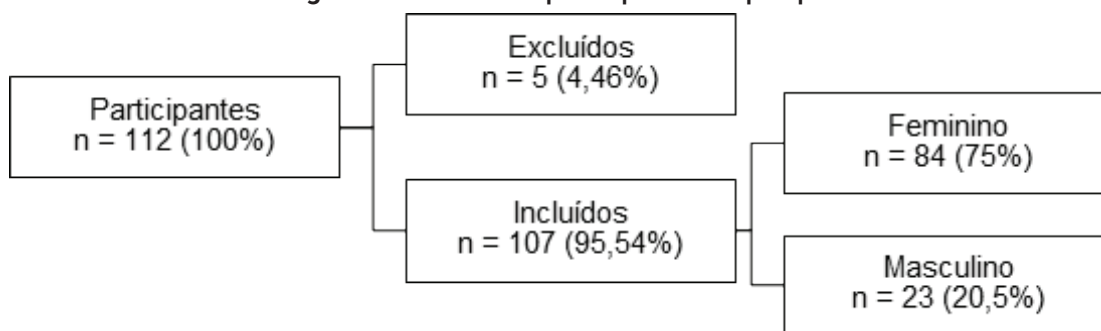
A coleta de dados ocorreu no período entre abril e novembro de 2021. Após essa etapa, os dados obtidos foram organizados para análise em planilhas e gráficos gerados pelo aplicativo Microsoft Office Excel®, após seu devido tratamento, realizado por meio do Software BioEstat 5.3, para análise por meio de estatística descritiva. As variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de média e desvio-padrão e, as variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de frequência absoluta e frequência relativa.

Faz-se oportuno destacar que a coleta de dados só teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), sob parecer número 4.655.247 (CAAE 40497620.9.0000.5236), em atenção aos princípios éticos que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, conforme preconizado na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

### 3 RESULTADOS

Participaram do estudo 112 fisioterapeutas, de ambos os gêneros, atuantes em 19 Estados do território brasileiro, com faixa etária entre 23 a 52 anos (média de 34,7 ( $\pm$  8,3) anos). Destes, foram excluídos 5 participantes (4,46 %): quatro, por não se enquadrarem nos quesitos para inclusão e um, por não ter respondido ao questionário em sua totalidade, conforme disposto na figura 1 a seguir.

Figura 1 – Dados dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores.

A amostra foi composta, majoritariamente, por fisioterapeutas do gênero feminino (75%), com predominância de fisioterapeutas com tempo de conclusão da graduação inferior a cinco anos (41%), sendo a pós-graduação completa (51,4%) o nível de escolaridade mais prevalente.

A partir das respostas obtidas, pode-se perceber que a maior parte dos fisioterapeutas participantes da pesquisa (77%) trabalhava em hospitais que utiliza Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), o que fornece maior embasamento para execução de procedimentos de rotina. Entretanto, apenas 56% dos Fisioterapeutas referiram se sentir bem-preparados para prestar atendimento aos pacientes diagnosticados com COVID-19. Além disso, 57% dos participantes relataram que participavam da construção do plano terapêutico, sugerindo métodos de suporte ventilatório, dentre outras atribuições. Na tabela 1, a seguir, são apresentados os dados relacionados às percepções desses fisioterapeutas acerca do trabalho desenvolvido em ambientes hospitalares para o tratamento e cuidado fisioterapêutico aos pacientes com COVID-19.

**Tabela 1: Distribuição das respostas obtidas no questionário.**

Quanto você se sente preparado para atender pessoas com diagnóstico confirmado de COVID-19?	N	%
Bem-preparado (a)	56	52%
Razoavelmente preparado (a)	39	37%
Pouco preparado (a)	10	9%
Prefiro não responder	2	2%
<b>Existe algum protocolo para o tratamento desses pacientes no hospital em que está inserido?</b>		
Sim	83	77%
Não	18	17%
Não sei informar	6	6%
<b>A elaboração da terapia contou com a colaboração de dados e pareceres técnicos de outros profissionais envolvidos no quadro clínico dos pacientes?</b>		
Sim	97	91%
Não	7	6%
Não sei informar	3	3%
<b>Você faz ou sugere o uso de suporte ventilatório para esses pacientes?</b>		
Sim	61	57%
Sim, na maior parte das vezes	34	32%
algumas vezes sim	12	11%
<b>Você sugeriu o método de suporte ventilatório que seria utilizado?</b>		
Sim	59	55%
Sim, na maior parte das vezes	36	34%
Algumas vezes	11	10%
Nunca sugiro	1	1%
<b>Você instituiu os parâmetros ventilatórios nos ventiladores utilizados a estes pacientes?</b>		
Sim	78	73%
Sim, na maior parte das vezes	22	20%
Algumas vezes	6	6%
Nunca o faço	1	1%
<b>Durante a ventilação mecânica você sugeriu a opção de métodos que minimizassem o risco da disseminação do vírus?</b>		
Sim	75	70%
Sim, na maior parte das vezes	24	22%
Algumas vezes	6	6%
Nunca sugiro	2	2%
<b>Como fisioterapeuta, atuou nas mudanças de posição no leito desses pacientes?</b>		
Sim	69	65%
Sim, na maior parte das vezes	25	23%
Algumas vezes	12	11%
Nunca o faço	1	1%
<b>A fisioterapia sempre está ou esteve presente a fim de minimizar possíveis complicações sistêmicas no paciente?</b>		
Sim	101	94%
Não	5	5%
Não sei informar	1	1%
<b>Atuou com técnicas de mobilização e/ou exercícios terapêuticos precoce?</b>		
Sim	76	71%
Sim, na maior parte das vezes	21	20%
Algumas vezes sim	10	9%
<b>Atuou no protocolo de desmame desses pacientes?</b>		
Sim	77	72%

Sim, na maior parte das vezes	18	17%
Algumas vezes	10	9%
Nunca o faço	2	2%
<b>Realizou exercícios respiratórios a fim de recuperar função pulmonar nesses pacientes?</b>		
Sim	83	77%
Sim, na maior parte das vezes	18	17%
Algumas vezes	6	6%
<b>Você se sentiu sufocado pela quantidade de trabalho e pacientes que precisou/precisa atender?</b>		
Sim	59	55%
Algumas vezes	27	25%
Sim, na maior parte das vezes	19	18%
Não	2	2%
<b>Sente-se satisfeito por ter sido capaz de ajudar as pessoas?</b>		
Sim	107	100%
Não	0	0%
<b>Sente-se satisfeito em relação ao seu nível de conhecimento acerca de técnicas e procedimentos de atendimento a pacientes com COVID-19?</b>		
Sim	75	70%
Não	30	28%
Não sei informar	2	2%
<b>Você acredita que a atuação do fisioterapeuta está tendo papel importante no tratamento/recuperação desses pacientes?</b>		
Sim	94	88%
Sim, na maior parte das vezes	13	12%

Legenda: Dados apresentados em número absoluto (N) e percentil (%).

Fonte: Elaborada pelos autores.

#### 4 DISCUSSÃO

A COVID-19 tem sido considerada uma doença viral sistêmica por acometer vários órgãos e sistemas corporais. Nesse contexto, o envolvimento de várias especialidades médicas e não médicas, como especialistas em saúde pública, autoridades governamentais, bem como farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentre outras especialidades, torna-se extremamente necessária. Esperava-se que essa equipe de saúde, trabalhando de forma interprofissional, compartilhasse informações que pudessem agregar conhecimento e resultados positivos para os pacientes e sociedade (CASCELLA, 2023). A fisioterapia possui como principais características reabilitar disfunções relacionadas aos sistemas muscular, neurológico, cardiovascular, respiratório, dentre outros. Ao longo da pandemia, observou-se que a assistência prestada por esses profissionais, inicialmente com propósito de atenuar sintomas respiratórios graves, tinha o potencial de também minimizar possíveis complicações sistêmicas decorrentes da COVID-19.

De acordo com os achados obtidos no presente estudo, destaca-se a predominância de mulheres entre os fisioterapeutas participantes (75%), sendo a pós-graduação/especialização o nível de escolaridade mais presente. Destaca-se que, no Brasil, essa feminização do mercado de trabalho é decorrente do processo de modernização e mudanças culturais, fazendo com que, atualmente, 70% dos profissionais da área da saúde sejam do gênero feminino (MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013). No presente estudo, 75% dos fisioterapeutas participantes eram do gênero feminino, corroborando com o estudo descrito por Jesus e Martins (2020), que investigou a formação acadêmica e profissional de fisioterapeutas atuantes em um hospital público, confirmando essa feminização na fisioterapia. Faz-se oportuno destacar, ainda, dados

do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao ano de 2019, que também vão ao encontro desses resultados, destacando um maior número de ingressantes do sexo feminino (77,3%), nos cursos de Fisioterapia no país (BRASIL, 2019).

Conforme descrito ainda por Jesus e Martins (2020), tem sido crescente o número de fisioterapeutas que estão buscando a especialização, com destaque para a busca de aprimoramento cada vez mais precoce, para atender as especificidades dos pacientes na sua área de atuação. Além disso, assim como no estudo dos autores supracitados, a idade média dos profissionais participantes da presente pesquisa foi 34,7 anos ( $\pm 8,3$ ), com predominância de fisioterapeutas com tempo de conclusão da graduação inferior a cinco anos (41%) e, grau acadêmico em pós-graduação completa (51,4%).

Rotta et al. (2018) salientam a importância do papel dos fisioterapeutas brasileiros na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), destacando que a atuação fisioterapêutica constante proporciona a manutenção e reabilitação da função motora e respiratória, colaborando ainda para diminuição do tempo de internação e, conseqüentemente, redução dos custos hospitalares. A atuação dos fisioterapeutas participantes do presente estudo nos ambientes hospitalares evidencia, de forma significativa, o seu papel essencial na assistência aos pacientes acometidos pela COVID-19. Diante do cenário pandêmico catastrófico, a atuação desses fisioterapeutas foi adquirindo destaque, principalmente no protagonismo em atividades em relação à escolha dos modos e modalidades ventilatórias, progressão do desmame e, principalmente, no que concerne à minimização de complicações sistêmicas relacionadas à condição dos pacientes hospitalizados.

No entanto, faz-se oportuno salientar que a atuação desses profissionais foi muito além das atividades inerentes ao manejo do suporte ventilatório desses pacientes, incluindo, também, a construção de estratégias para mobilização precoce de forma segura, ou mesmo, o planejamento e execução de um plano de exercícios terapêuticos individualizados a cada caso, uma vez que o paciente crítico é exposto a diversos fatores de risco que podem levar à fraqueza muscular adquirida na UTI, como desnutrição, sedação, medicações, dentre outras complicações (MARTINEZ; ANDRADE, 2020).

Sendo assim, a abordagem fisioterapêutica dos pacientes acometidos pela COVID-19 exigiu que, além da busca por conhecimentos diante de uma doença nova e desafiadora, um esforço coletivo da equipe de saúde, no intuito de se estabelecer estratégias eficazes e efetivas, de forma individualizada frente ao desconhecido foi necessário. Diante desse contexto desafiador, não é de se admirar que apenas, aproximadamente, metade dos participantes (52%), mencionaram se sentir bem-preparados para o atendimento a pessoas com casos confirmados de COVID-19.

Em meio a um complexo cenário frente à pandemia, fez-se urgente a busca por estratégias que dessem conta de quadros clínicos diversos e imprevisíveis, nos quais nem sempre as condutas terapêuticas surtiam o efeito esperado. Dessa forma, diversas ações e abordagens foram utilizadas pelos fisioterapeutas participantes do presente estudo. Dentre elas, podem ser citadas às relacionadas ao suporte ventilatório invasivo e não invasivo, contribuindo tanto para escolha do uso, como dos métodos a serem implementados em cada caso e, ainda, a atuação nos protocolos de desmame da ventilação, bem como na realização de exercícios respiratórios, no intuito de recuperar a função pulmonar. Além disso, foi expressivo o número de participantes (99%) que relataram, também, terem atuado no manejo dos parâmetros ventilatórios utilizados nos ventiladores mecânicos, nos casos mais graves.

No entanto, vale ressaltar que a atuação desses profissionais pode ir muito além dessas atribuições, incluindo desde a suplementação de oxigênio, nos casos mais leves, passando pelo suporte ventilatório invasivo e não invasivo, realização de manobras de reexpansão torácica e/ou de desobstrução das vias aéreas, a até mesmo, o início de um programa de exercícios estratégicos, objetivando o fortalecimento

tanto dos músculos respiratórios, quanto da musculatura periférica, bem como a recuperação da capacidade funcional dos indivíduos acometidos. Destarte, essas e outras abordagens terapêuticas exigiram, portanto, a busca por novas evidências e planejamento muito bem acurado e específico a cada situação, a fim de trazer benefícios a esses pacientes a curto, médio e longo prazo (FELTEN-BARENTSZ et al., 2020; WADE, 2020).

Corroborando com os autores supracitados, identificou-se, no presente estudo, que 99% dos fisioterapeutas hospitalares participantes mencionaram a realização de ações relacionadas às mudanças de posição no leito. Cecchet, Lima e Souza (2021), ao realizarem uma revisão integrativa acerca da fisioterapia respiratória no tratamento hospitalar da COVID-19, constataram que a posição prona tem sido considerada uma das estratégias essenciais, sendo essa uma técnica muito eficaz, quando administrada precocemente e, em um período superior a 16 horas diárias. Ainda de acordo com os autores, essa posição tem sido relacionada diretamente à redução da taxa de mortalidade desses pacientes. Embora os fisioterapeutas participantes não tenham sido questionados diretamente acerca da sua participação no posicionamento do paciente em prona, o que pode ser considerado uma das limitações presente do estudo, foi possível constatar que apenas 1% relatou não ter participado de mudanças de decúbito.

No que tange à realização de técnicas de mobilização e/ou de exercícios terapêuticos precoces, identificou-se que 71% dos participantes afirmaram sempre incluir essas condutas dentro do plano terapêutico para as pessoas com COVID-19; 20%, na maior parte das vezes e; 9%, apenas algumas vezes. Ressalta-se que, embora seja longo o caminho a ser percorrido na compreensão dos efeitos do SARS-CoV-2 no organismo, tem sido constatado muitos benefícios relacionados à prática de exercícios físicos como método de tratamento desses pacientes, tendo em vista o seu já reconhecido potencial em contribuir tanto para a melhoria do sistema imune, quanto para redução do risco de comorbidades que tornariam esses indivíduos ainda mais susceptíveis a sintomas mais severos da doença (MARTIN; PENCE; WOODS, 2009; BRAWNER et al., 2021). No entanto, faz-se oportuno salientar a essencialidade de uma avaliação criteriosa e completa, a fim de que o plano terapêutico seja feito de forma planejada, individualizada a cada caso e implementado de forma segura e eficaz, considerando a ainda imprevisibilidade de progressão da doença em alguns casos (BRAWNER et al., 2021; WADE, 2020).

No intuito de direcionar o trabalho diante da pandemia, ainda em janeiro de 2020, a ASSOBRAFIR emitiu um comunicado acerca do papel do fisioterapeuta na doença causada pelo novo coronavírus, contendo informações sobre a nova doença e orientações gerais sobre a atuação profissional no tratamento desses pacientes. Essas orientações foram revistas e atualizadas em julho de 2021 pela mesma associação, trazendo novas orientações e o aprofundamento de recomendações acerca do tratamento fisioterapêutico já elencadas no parecer anterior. Esses documentos serviram de base para a construção de Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) específicos a cada realidade local dos hospitais brasileiros (MARTINEZ et al., 2020; MARTINEZ; ANDRADE, 2021). Apesar disso, embora grande parte dos participantes (77%) tenha mencionado a existência de protocolos para o atendimento hospitalar a pacientes com COVID-19, identificou-se que, em algumas unidades, não houve a criação e/ou ampla divulgação dessas normativas. Além disso, apenas pouco mais da metade dos participantes (52%) referiram se sentirem bem-preparados para atuar no atendimento desses casos.

Vale ressaltar, ainda, que a atuação desses fisioterapeutas frente à pandemia ocorreu em um cenário de colapso dos sistemas de saúde, marcado pela sobrecarga física e emocional desses trabalhadores, acentuando ainda mais a precarização já tradicionalmente presente no trabalho em saúde, relacionada tanto aos vínculos quanto às condições de trabalho (FURTADO et al., 2023). De acordo com



os dados do presente estudo, foi expressivo o percentual de participantes que referiram a percepção de esgotamento frente à quantidade de trabalho e pacientes que precisou/precisa atender no contexto pandêmico brasileiro. Apenas 2% dos participantes referiram não se sentirem “sufocados” diante da situação vivenciada. Apesar disso, 100% dos participantes referiram se sentirem satisfeitos por terem sido capazes de ajudar as pessoas nesse período.

Quando questionados acerca da importância do papel do fisioterapeuta no tratamento/recuperação dos pacientes com COVID-19 no contexto hospitalar, 88% responderam que sim, enquanto 12% responderam que “sim, na maior parte das vezes”. Há que se considerar o expressivo número de óbitos relacionados à COVID-19 no país, que, ao final do período de coleta de dados do presente estudo, em novembro de 2021, já ultrapassava a triste marca de 615.400 pessoas (WHO, 2021), o que pode ter gerado a percepção de que, embora reconhecidamente importante, nem sempre o trabalho desenvolvido era capaz de contribuir para o tratamento/recuperação dos pacientes acometidos.

A pandemia trouxe consigo muitos desafios a toda sociedade brasileira, atingindo os profissionais de saúde de forma mais específica. Além de situações de descaso e de adoecimento físico mencionados por esses trabalhadores (ROTENBERG et al., 2022), tem sido frequente os relatos que descrevem não só situações de sobrecarga física e psíquica, mas também vivências de violência institucional, permeadas, inclusive, pela insegurança diante da possibilidade de perda do emprego em caso de adoecimento (RIBEIRO; GIONGO; PEZEZ, 2021). Destaca-se, ainda, a tendência de aumento nos problemas de saúde mental relacionados a sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, estresse crônico, exaustão ou esgotamento desses trabalhadores (as), frente à intensa carga de trabalho (OLIVEIRA et al., 2022; ROTENBERG et al., 2022). Como os participantes não foram questionados sobre essas temáticas, considera-se esta, também, como uma das limitações do presente estudo, sendo essencial o desenvolvimento de novos estudos que busquem aprofundar as reflexões acerca dessa temática no contexto de atuação dos fisioterapeutas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, não resta dúvidas sobre a importância e o destaque da atuação fisioterapêutica no ambiente hospitalar durante a pandemia de COVID-19. Nessa perspectiva, destaca-se o perfil majoritariamente feminino desses profissionais, que se doaram de forma anônima frente a um vírus mortal e imprevisível, desenvolvendo ações essenciais na linha de frente de combate à pandemia.

Nesse contexto, além das ações relacionadas ao manejo do suporte ventilatório invasivo e não invasivo, foi marcante a atuação desses profissionais no desenvolvimento de ações que objetivavam não só a recuperação da função pulmonar mas, também, a mobilização precoce e a implementação de exercícios terapêuticos planejados de forma individualizada e específicos a cada caso. Entretanto, destaca-se ainda que, mesmo após passado o período inicial e mais crítico de enfrentamento à pandemia, e a conseqüente evolução dos conhecimentos e evidências relacionadas à temática, percebeu-se, ainda, um expressivo quantitativo dentre os fisioterapeutas participantes que ainda não se sentiam preparados adequadamente para atender os pacientes diagnosticados com COVID-19. No entanto, considerando a complexidade que envolve a temática abordada, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos, a fim de abordar as diversas lacunas ainda existentes.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior 2019. Brasília, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf). Acesso em: 2 out. 2021.
- BRAWNER, C. A. *et al.* Inverse relationship of maximal exercise capacity to hospitalization secondary to Coronavirus disease. **Mayo Clinic Proceedings**, v. 96, n. 1, p. 32-39, 2021.
- CASCELLA, M. *et al.* Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19). StatPearls. **Treasure Island (FL)**: StatPearls Publishing; 2023.
- CECCHET, I. L.; LIMA, M. C.; SOUZA, I. F. Fisioterapia respiratória no tratamento hospitalar da COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Artigos.com**, v. 26, p. e6242–e6242, 2021.
- CUNHA, T. G. S. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. **Health Residencies Journal**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 1–22, 2020.
- FELTEN-BARENTSZ, K. M. *et al.* Recomendações para fisioterapeutas hospitalares que tratam de pacientes com COVID-19. **Fisioterapia**, [s. l.], v. 100, n. 9, p. 1444–1457, 2020.
- FERRARI, F. COVID-19: Dados atualizados em seu relacionamento com o sistema cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**, v. 114, n. 5, p. 823–826, 2020.
- FURTADO, J. H. L. *et al.* Fisioterapeutas no enfrentamento à pandemia de covid-19: perfil sociodemográfico e profissional. **Revista Laborativa**, v. 12, n. 1, p. 79-104, abr./2023.
- JESUS, A. S.; MARTINS, G. B. Formação acadêmica e profissional de fisioterapeutas atuantes em um hospital público. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 3, p. 404–409, 2020.
- LIMA, C. M. A. de O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, [s. l.], v. 53, n. 2, p. V–VI, 2020.
- MARTINEZ, B. P.; ANDRADE, F. M. D. Estratégias de mobilização e exercícios terapêuticos precoces para pacientes em ventilação mecânica por insuficiência respiratória aguda secundária à COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, [s. l.], v. 11, n. Supl. 1, p. 121, 2020.
- MARTINEZ, B. P. *et al.* **COVID-19**: Papel do Fisioterapeuta em diferentes cenários de atuação. ASSOBRAFIR, 2020. Disponível em: [https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Papel-do-Fisioterapeuta\\_COVID-19\\_jus-1.pdf](https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Papel-do-Fisioterapeuta_COVID-19_jus-1.pdf). Acesso em: 20 dez 2022.
- MARTIN, S. A.; PENCE, B. D.; WOODS, J. A. Exercise and respiratory tract viral infections. **Exerc Sport Sci Rev**, v. 37, n. 4, p. 157-64. doi: 10.1097/JES.0b013e3181b7b57b.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. T.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, v. 13, n. 2, p. 239–244, 2013.

MEDINA, M. G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.

OLIVEIRA, S. S. *et al.* A saúde dos trabalhadores da saúde: a experiência do centro hospitalar do instituto nacional de infectologia. In: PORTELA, M. C.; REIS, L. G. C.; LIMA, S. M. L. eds. **Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, p. 347-360, 2022.

RIBEIRO, B. C.; GIONGO, C. R.; PEZEZ, K. V. “Não somos máquinas!”: Saúde Mental de Trabalhadores de Saúde no contexto da pandemia por Covid-19. **Política & Sociedade** – Florianópolis, v. 20, n. 48 - Mai./Ago. de 2021.

ROBBA, C. *et al.* Distinct phenotypes require distinct respiratory management strategies in severe COVID-19. **Respiratory Physiology & Neurobiology**, [s. l.], v. 279, 2020.

ROTENBERG, L. *et al.* Sofrimento mental e trabalho na pandemia de covid-19: com a palavra, profissionais da saúde de UTIs e emergências no Rio de Janeiro. In: PORTELA, M. C.; REIS, L. G. C.; LIMA, S. M. L. eds. **Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, p. 335-345, 2022.

ROTTA, B. P. *et al.* Relação entre a disponibilidade de serviços de fisioterapia e custos de UTI. **Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]**, v. 44, n. 03, p. 184–189, 2018.

SILVA, C. M. *et al.* Evidências científicas sobre fisioterapia e facilidade em pacientes com COVID-19 adulto e pediátrico. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 30, n. 1, jan./abr. 2020.

WADE, Derick T. Rehabilitation after COVID-19: an evidence-based approach. *Clinical Medicine (London, England)*, v. 20, n. 4, p. 359-64, 2020.

WHO. **Coronavirus (COVID-19) Dashboard, Brazil**. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acesso em 30 nov 2021.